

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CÍNTIA CORTEZ BARBOSA BORGES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL: UM  
DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

MATINHOS  
2011

CÍNTIA CORTEZ BARBOSA BORGES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL: UM  
DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção  
do título de especialista.

Orientador: Marcos Gehrke

MATINHOS  
2011

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Cíntia Cortez Barbosa Borges<sup>1</sup>

Marcos Gehrke<sup>2</sup>

### RESUMO

Trabalho realizado na Casa Familiar Rural de Figueira, com jovens do ensino médio, filhos de agricultores, dos municípios de Figueira, Curiúva, Ibaiti e Piraí do Sul e que tem por objetivo aproveitar o conhecimento adquirido pelos jovens nas aulas de Educação Ambiental, para incentivá-los na preservação do meio ambiente. Para viabilizar os estudos foram realizadas visitas as propriedades, leituras de textos e registros das práticas da CFR. A proteção das fontes de água, a coleta seletiva do lixo e a agroecologia foram as práticas que mais se destacaram.

Palavras-chave: Casa Familiar Rural. Educação Ambiental. Educação do Campo

### Apresentando os sujeitos da experiência: os jovens, as famílias e Casa Familiar Rural

O que motivou a realização desse trabalho foi a necessidade de esclarecer aos jovens atendidos pela Casa Familiar Rural - CFR que o meio ambiente começa na sua casa, no meio em que cada um vive, para então praticar a preservação

---

<sup>1</sup> Graduada em Agronomia pela Escola Superior de agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP, 2000. Licenciada em Recursos Naturais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2009. Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba, e-mail: [cintia.cortez@hotmail.com](mailto:cintia.cortez@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do campo – Modalidade Educação a Distância EaD, UFPR Litoral.

ambiental. Precisamos criar a idéia que eles precisam começar cuidando dos próprios quintais.

Colocamos como objetivos nesse trabalho: socializar a experiência da Casa Familiar Rural de Figueira e sua prática pedagógica na educação ambiental; estabelecer relações entre educação ambiental e a educação do campo, evidenciando relações de complementaridade; por fim produzir contribuições práticas para o projeto de educação do campo.

O caminho empreendido no estudo consistiu em selecionar uma experiência pedagógica a partir das orientações da pesquisa durante o curso de especialização, realizar a revisão de literatura, retomar anotações das práticas que realizamos na CFR enquanto educadora e por fim escrever, ser orientada.

A experiência vem sendo realizada nas propriedades dos jovens atendidos pela CFR, que é uma instituição de ensino voltada aos filhos de agricultores, e que tem como um de seus princípios a preservação do meio ambiente. A partir de visitas realizadas nas propriedades dos jovens atendidos pela CFR percebia-se que a maioria delas apresenta algum tipo de fonte de água, mas através de questionários aplicados a família dos jovens soube que a grande parte dessas minas estava desprotegida. Sentimos a necessidade de realizar um trabalho de conscientização com essas famílias.

Também fomos questionados em relação à coleta de lixo no meio rural, que é mais um dos problemas que necessitam de solução. Assim como vimos à importância de divulgar a agroecologia para os nossos jovens e suas famílias e comunidades como uma alternativa de desenvolvimento sustentável.

Como primeiro passo para a realização do trabalho fizemos visitas as famílias. Em seguida percorremos as propriedades analisando as fontes de água, se há lixo acumulado, qual a possibilidade de se praticar a agroecologia, e assim por diante. No final da visita solicitava-se as família que respondessem a um questionário para avaliar o grau de interesse deles em praticar a preservação ambiental.

A CFR está localizada no município de Figueira, no residencial Vale Verde, que é a antiga vila dos funcionários da COPEL, funciona neste local desde 1996. No momento atendemos trinta e quatro jovens de primeiro e segundo anos do ensino médio, e aproximadamente cento e vinte famílias.

Esses jovens chegam a CFR com grandes expectativas em relação ao curso de qualificação, pois acreditam que com o conhecimento adquirido na escola vão conseguir melhorar a qualidade de vida da suas famílias. Esses jovens são filhos de agricultores familiares, assentados, beneficiários de vilas rurais, meeiros, agregados.

Durante o curso na Casa Familiar os jovens recebem formação regular complementada pela qualificação agropecuária. Essa qualificação acontece através da Pedagogia da Alternância, uma metodologia baseada no conhecimento que o jovem possui e no seu interesse, onde os mesmos alternam uma semana de permanência na CFR e outra de convívio com a família em suas propriedades com tarefas de estudo, o que fortalece os vínculos com o campo. Essa prática não afasta os jovens das suas famílias e da comunidade. Junto com a comunidade em que estão inseridos decidem sobre o que vão trabalhar partindo da realidade de cada propriedade.

Um dos temas contemplados durante o curso de qualificação é a educação ambiental. O tema é muito vasto, por esse motivo, procuramos atender as necessidades de cada propriedade, trocando experiências, discutindo as dúvidas, propondo soluções, tudo isso, durante a Colocação em Comum - CC, que é um momento da Pedagogia da Alternância em que os jovens relatam as atividades realizadas no período de permanência com a família, em suas propriedades.

Durante as visitas de estudos, os monitores (educadores) seguem com os jovens para uma propriedade. Realizam avaliações da situação, determinam uma prioridade e na sequência põe em prática o que foi proposto na CFR. Isso acontece com todos os jovens que estudam na Casa Familiar Rural e suas respectivas propriedades. Na CFR os jovens aprendem que é possível viver no campo,

preservando o meio ambiente e tudo que o envolve, tendo qualidade de vida e renda satisfatórias.

A grande preocupação que temos é a de acabar com a visão de que meio ambiente é uma coisa distante, busca-se mostrar aos jovens que o meio ambiente é o lugar em que vivem e com isso todos começam a dar mais importância ao local e a sua conservação.

As CFRs são apontadas como alternativas de Educação do Campo, proporcionando resultados concretos na formação e qualificação dos agricultores para permanecerem no campo, pois se empenha em capacitar os jovens do campo e os agricultores familiares, contribuindo assim para o seu crescimento profissional, fortalecendo o desenvolvimento do meio.

Na semana de permanência na CFR, é seguido um plano de ação previsto no Projeto Político Pedagógico da escola. Nesse Plano de Ação- PA que estão programados os temas de estudos, que integram as disciplinas de qualificação e da educação geral. Esses temas foram levantados durante uma pesquisa participativa realizada com as famílias e a comunidade.

Durante a semana de aulas são usados um conjunto de instrumentos: Plano de Ação –PA; Plano de estudos – PE; Colocação em Comum – CC; Fichas pedagógicas – FP e Caderno de alternância - CA.

As avaliações são realizadas de maneira contínua e permanente. Para um bom funcionamento da CFR, todos os instrumentos da PA devem ser usados. A CFR com sua prática de ensino serve de ponte entre a Educação do Campo e a Educação Ambiental, acreditando que uma depende da outra.

A proposta educativa das CFR vem se configurando como uma proposta de educação adequada ao desenvolvimento sustentável do campo, valorizando o meio em que vivem, a realização e a participação da família, onde seus conhecimentos e saberes são incorporados ao cotidiano (SANTORI, 2008).

Para conseguir que as famílias protegessem as fontes, foi preciso que notassem a importância dessa água, não só para esse momento, mas também para

as gerações futuras; já com o lixo, foi preciso alertá-los em relação ao lucro que poderiam ter com a venda dos recicláveis e no que diz respeito a agroecologia mostramos que os alimentos são mais saudáveis e nutritivos. Para isso usamos as aulas de qualificação, as visitas as propriedades e as de estudo, além das reuniões do conselho municipal.

Quando iniciamos com uma nova turma na CFR, fazemos uma entrevista com os jovens, que nada mais é do que uma conversa informal, onde se fazem perguntas elaboradas com a intenção de levantar dados importantes sobre o jovem em questão, sua propriedade, sua família e seu relacionamento com a comunidade onde está inserido. Com base nas informações levantadas na entrevista, podemos fazer uma análise coletiva da realidade, identificar problemas, necessidades e potencialidades de cada jovem, família e respectivamente, de cada propriedade. A partir disso, podemos levantar a causa dos problemas, as consequências que podem causar para os jovens, para suas famílias e também, para a comunidade, além do que, podemos procurar juntos, as alternativas para a solução desses problemas.

Toda essa proposta é realizada, na tentativa de melhorar a produção da propriedade e conseqüentemente a qualidade de vida do jovem e de sua família, ou seja, buscando o desenvolvimento no campo e do campo, porém, apenas isso não basta, esses são alguns dos recursos que podemos usar, para que em conjunto com os jovens, possamos atuar sobre a realidade procurando uma perspectiva mais humana, sustentável e que reflita a realidade.

### **Educação Ambiental e Educação do campo: um diálogo**

O Campo tem significados que se identificam com os espaços da floresta, da pecuária, da agricultura, do extrativismo, dos ribeirinhos e outros, possibilitando a dinamização das relações dos seres humanos com as condições da existência social e com suas realizações. A educação, do campo e a ambiental formam as

peças que habitam esses espaços que precisam servir ao humano e não ao negócio, princípio de ambas as propostas.

De acordo com Gehrke (2010), o processo pedagógico do método de acompanhamento à escola do campo precisa desencadear e potencializar a vinda das famílias à escola para discutir, propor e ajudar a construir a educação que precisamos para as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Afinal toda família precisaria estar na escola e toda escola na vida das famílias o que a CFR mostra como centro de sua prática e que a escola do campo pode aprender.

Uma Escola do Campo precisa assumir o movimento do campo como sua pedagogia (CALDART, 2005), e por isso precisa sair das suas paredes e mergulhar no mundo da vida dos trabalhadores do campo, que são as crianças, os adolescentes, jovens e adultos. Nesse contexto se encaixa e atua a CFR.

A Educação Ambiental é um processo permanente e amplo, que tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente; é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável de seus recursos.

Segundo Martinez (2006), a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e de conceitos, com o objetivo de desenvolver habilidades e modificar as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

No Brasil, a Educação Ambiental assume uma perspectiva mais abrangente, não restringindo seu olhar à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mais incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis (CONCEIÇÃO, 2011).

A Educação Ambiental construiu um referencial que compreende a mesma como ação educativa permanente pela qual os indivíduos têm a tomada de

consciência de sua realidade global, do tipo de relações que o homem estabelece entre si e com a natureza e dos problemas derivados destas relações. Ela desenvolve valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido à transformação da realidade, desenvolvendo no jovem as habilidades necessárias para a referida transformação.

A Educação Ambiental é a promotora da dinâmica das relações entre as partes do Meio Ambiente, da espécie humana, de tudo e de todos; o que a torna também um sistema complexo. “Os sistemas complexos são mais capazes de se adaptar às mudanças ambientais. Daí a expressão sistemas complexos adaptativos” (MARIOTTI, 2007, p. 89).

### **A prática da educação ambiental na Casa Familiar Rural: indicações para as Escolas do Campo**

Na CFR Figueira, um dos pilares é a Educação Ambiental (EA), e o tema gerador mais explorado é o da preservação do meio ambiente. O ponto de partida consiste em mostrar aos jovens que, Meio Ambiente é o lugar onde se vive e mora, e a partir daí, conscientizar de que a preservação deve começar em nosso próprio quintal. Para isso, são desenvolvidas algumas práticas de EA na CFR. Destacam-se e trouxemos para socializar três delas: 1) Proteção de fontes de água; 2) Coleta seletiva do lixo no meio rural; 3) a prática da agroecologia.

#### **Proteção das fontes de água**

A prática de proteção das fontes de água é abordada como tema gerador no primeiro ano, por se acreditar ser uma necessidade básica numa propriedade rural e um tema que envolve os jovens com uma prática viva na propriedade. O trabalho consiste em realizar visitas as propriedades dos jovens atendidos pela CFR e durante essas as visitas, cada monitor realiza um levantamento em relação à existência de fontes de água, sua localização, seu estado de proteção, como se comporta o abastecimento dessa água durante as diferentes estações do ano. De

posse desses dados iniciam-se as atividades de acordo com as necessidades de cada propriedade.

Em algumas delas nota-se que não havia nenhuma preocupação com a proteção. Durante as conversas nas visitas, sempre se salienta a importância de se ter uma fonte de água na propriedade, o quanto esse trabalho pode valorizar a área, que a água é fator limitante na criação de animais e até no cultivo de lavouras.

Uma propriedade apresentava uma degradação significativa da fonte de água, a mesma foi herdada já tendo a nascente degradada, por esse motivo, durante uma das conversas na CFR o proprietário pediu ajuda. Na ocasião, a propriedade foi visitada e um levantamento das condições da fonte foi realizada e a partir disso foram tomadas as providências cabíveis para a sua recuperação. De imediato foi realizado o plantio de algumas árvores, procurando implantar uma nova mata ciliar e a tentativa de recuperação da vegetação nativa. Os resultados nesses processos, algumas vezes podem ser lentos, porém, sempre são positivos.

### **A prática de coleta seletiva do lixo**

Durante as visitas às propriedades, nota-se como está a organização, conservação e estado geral das mesmas, por isso, durante uma das reuniões mensais do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável do Município de Figueira (CMDRS), foi sugerida a coleta de lixo no meio rural, atendendo aos pedidos dos jovens, suas famílias e demais membros das comunidades.

No início, alguns produtores ficavam receosos, sem acreditar se a coleta aconteceria com frequência, porque ficou estipulado inicialmente que o caminhão passaria quando necessário e para avisar as famílias quanto ao dia da coleta, seria afixado um comunicado nos ônibus que transportam aos alunos do campo. A grande maioria das propriedades deixava o lixo nos locais determinados. Os jovens que estudam na CFR receberam orientações sobre coleta seletiva durante as aulas de qualificação, bem como nas de ciências, assim como em palestras.

Por esse motivo, começaram a separar os materiais. Outros proprietários se interessaram pelo processo de separação do lixo, visando algum lucro, então pediram informações aos nossos jovens, que fizeram o papel de disseminadores de conhecimento, explicando aos outros como proceder. Como muitas propriedades estavam separando os materiais para a coleta do lixo, se fez necessário que o caminhão passasse com mais frequência. Mais uma vez usamos o espaço do CMDRS para encaminhar uma carta a Prefeitura Municipal de Figueira, pedindo uma maior frequência das coletas do lixo, definindo-se pela última sexta-feira de todos os meses.

### **Agroecologia na escola e nas famílias**

O tema “Agroecologia” passou a ser discutido com maior intensidade depois que aconteceram algumas palestras sobre o tema, realizadas por monitores de outras CFRs, mostrando como isso pode afetar, de maneira positiva, as propriedades que utilizam esse sistema de produção, já que todo o cultivo acontece de maneira natural, sem a utilização de agrotóxicos ou adubos químicos.

O tema Agroecologia é contemplado como tema gerador da 5ª alternância, no segundo ano do curso na CFR e também durante um curso ofertado aos jovens pela COOESC e que é ministrado por técnicos em agroecologia ou por monitores qualificados.

Os diversos sistemas agroecológicos têm demonstrado que é possível produzir alimentos de forma sustentável, proporcionando a renovação do solo, facilitando a reciclagem de nutrientes desse solo, a utilização correta dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. Para passarem a ser consideradas agroecológicas, as propriedades tiveram que passar por um processo de transição, que consiste na redução, racionalização e/ou substituição do uso de insumos químicos e no manejo da biodiversidade e dos sistemas produtivos de maneira sustentável.

A propriedade de maior destaque é de uma família onde três jovens passaram pela CFR, esses jovens produzem olerícolas, e receberam o selo de propriedade



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



orgânica do Instituto Biodinâmico (IBD) a qual é orientada por diretrizes que buscam a qualidade do produto aliada à qualidade de vida do trabalhador.

## CONSIDERAÇÕES

Na CFR temos como tema gerador outras várias práticas de preservação ambiental, mas as que mais se destacam são: proteção das fontes de água, coleta seletiva do lixo no meio rural e agroecologia, essas se enquadram em todas as propriedades atendidas e produzem resultados relevantes para os jovens, suas famílias e até na comunidade onde estão inseridos. Todas têm impacto positivo na preservação do local onde são realizadas, além de servirem de exemplo para os proprietários ao redor.

Em alguns momentos encontramos dificuldades, principalmente quando precisávamos da prestação de serviços externos, como no caso do caminhão de coleta do lixo, que é da prefeitura municipal, mas tudo foi contornado de maneira razoável.

Acredito que todos os envolvidos com essa realidade, a CFR Figueira, EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; COOESC - Cooperativa Educacional de Santa Catarina; a Prefeitura Municipal de Figueira e as famílias dos jovens estudantes, obteve-se bons resultados com as práticas de preservação ambiental que aplicaram ou ajudaram a implantar.

Pretendo aproveitar os conhecimentos e a experiência adquiridos na realização do presente trabalho para outras pesquisas de relevância para a Educação Ambiental, assim como para a Educação do Campo. O desafio é muito instigante e serve de motivação para a realização e implantação de outros meios de preservação.

A Educação Ambiental, assim como a Educação do Campo são o caminho que devemos seguir para que possamos apresentar um mundo razoável às gerações futuras.

Durante a realização do trabalho aprofundi-me de conhecimentos em relação à Educação do Campo e também repensar meus conceitos, fixando apenas o que acredito ser realmente importante; o que mais me chamou a atenção foram os

textos que falam sobre não haver distinção entre educação do campo e educação da cidade.

Já em relação a Educação a Distância pude perceber que a modalidade apresenta como principal vantagem poder ser realizada, como o nome diz, à distância. O próprio educando organiza os horários, o que torna o curso viável para muitas pessoas que não tem possibilidade de dedicação de tempo integral, mas também apresenta desvantagens, principalmente em relação a orientação, que fica um pouco dificultada devido a comunicação que só é possível através de e-mails.

## REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Cadernos Temáticos: Educação do Campo**, Curitiba: Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental, SEED – PR, 2005.

CONCEIÇÃO, L. C. *et al.* Origens Simbólicas da Educação do Campo. **Revista Educação Ambiental**. Ação n° 34, ano IX, dez/10-fev/11. Disponível em <http://www.revistaea.org>.

GEHRKE, Marcos. **Organização do trabalho pedagógico da escola do campo**. UFPR, 2010.

MARIOTTI, Humberto. **Pensamento Complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Atlas, 2007, 203 p.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTORI, Raquel. A juventude rural e suas perspectivas. **Revista da formação por alternância**. Brasília, dezembro 2008. 100 p.

## PARECER DESCRITIVO

Cíntia Cortez Barbosa Borges

Não vou sair do campo  
Pra poder ir para escola  
Educação do Campo  
É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

A educadora-educanda desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando a Casa Familiar Rural de Figueira – CFR do Paraná, uma das tipologias de Escolas do Campo no Brasil hoje. O trabalho retrata as práticas pedagógicas trabalhadas na CFR e sua relação com as comunidades dos educandos.

No processo de orientação a Cíntia sempre esteve pronta a atender as solicitações dadas, demonstrando preocupação e compromisso com o trabalho. Participou do momento de orientação local, quando me dirigi até o pólo de Telêmaco Borba, no início do processo da pesquisa.

Trabalhar com as práticas pedagógicas da escola é certamente trazer contribuições para o conjunto da Escola do Campo que se pretende construir. Neste sentido o trabalho apresenta contribuições relevantes quando descreve as práticas realizadas. Faltou para a Cíntia ainda um aprofundamento maior na elaboração sobre a Educação do Campo e a própria história da pedagogia da alternância, aspectos que podem ser aprofundados na sequência do estudo. Das ausências observadas, algumas foram solicitadas e não atendidas, outras não foram indicadas. Ficam desafios e temas para uma futura pesquisa.

O trabalho de orientação também apresentou limites: quando dos textos indicados poucos estavam acessíveis e como orientador tive limites de enviar, demonstrando

limites da distância física entre orientando e orientador; faltou o olho no olho, aspecto que Chauí apresenta como fundamental na relação entre esses dois sujeitos e a pesquisa; no processo de orientação faltou dialogo, o texto era enviado sempre no combinado, mas faltavam as perguntas, as dúvidas, os questionamentos e até mesmo as discordâncias na orientação dada, o que é fundamental quando se produz o conhecimento científico.

Foi uma orientação positiva e certamente aprendizados ficaram. Caminhamos e fizemos um caminho que precisa ser ainda perseguido. Neste processo aprendi: conhecendo a educação à distância e seus limites e possibilidades; reencontrei com a Pedagogia da Alternância e sua rica contribuição para Educação do Campo.

Parabéns a nova **Especialista em Educação do Campo** pelo percorrido, ficando o desafio de seguir caminhando em novas investigações para qualificação da sua prática, cumprindo a função de todo educador, estudar sempre.

Marcos Gehrke